



AVEIRO

ECOS de CACIA

ORGÃO REGIONALISTA


O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia», 124
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA
Telefone 911118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIAO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva
(Reg. D. G. C. S. 100798/74)

Chefe de Redacção
Manuel Ferreira Silva
(Necas Damião)
Cont. N.º 802768130

Cacia, 25 de Setembro de 1991
Ano 77.º (2.ª Série — Ano 62.º)
Publicação Quinzenal N.º 2748

Assinatura anual: — 500\$00
Preço avulso — 35\$00
Tiragem média:
Mês de Agosto — 2.030 exemplares
(1 tiragem)  PORTE PAGO

SEM SENTIDO

*Não compreendo o Homem, por o ser,
Mas o fragor do Mar, porque é o Mar;
Mas a fúria do Vento, porque é Vento,
Mas o irracional, por não saber.*

*Não compreendo o Homem, por ceder,
A própria consciência alienar,
Trair a sua voz, o pensamento,
Como que a desprezar o próprio ser.*

*Não compreendo o Homem, que não sente,
Que vive, por viver, e faz de gente,
Sem reparar no mundo que o rodeia.*

*Valera muito mais não ter nascido,
O Homem que respira, sem sentido,
Que passa a engrossar a maré-cheia.*

Amadeu de Sousa

Ponte sobre o Rio Novo do Príncipe

A existência de uma ponte na zona do Rio Novo do Príncipe que permita a centenas de Agricultores uma passagem segura para trabalhar os seus terrenos e deslocar animais, tem vindo a ser uma velha aspiração dos Agricultores daquela região, que há alguns anos se têm mobilizado para este efeito.

A pedido da Comissão de Agricultores locais, apoiada pela Junta de Freguesia de Cacia, tem o Governo Civil de Aveiro vindo a desenvolver esforços no sentido de ser possível lançar esta pequena (mas grande na sua utilidade) obra.

Assim, informamos que, graças ao esforço efectuado, foi possível obter um financiamento a fundo perdido, de cerca de 75%, do custo de uma ponte provisória para instalar naquele local, em Vilarinho, até que as Obras do Plano do Baixo Vouga Lagonar sejam executadas e se encontre uma solução definitiva para o atravessamento do Rio.

Foi assim disponibilizada uma verba de mais de 4.000 contos, que irá ser entregue à Comissão de Agricultores Locais, por protocolo conjunto a celebrar entre o Governo Civil e aquela Comissão, esperando-se que esta Ponte possa vir a ser construída ainda antes do próximo Inverno.

Este protocolo será assinado no local, no dia 2 de Outubro próximo, pelas 18 horas.

(Comunicação do Governo Civil de Aveiro)

Por Aveiro

10.º aniversário do
Grupo Etnográfico e Cénico
das Barrocas

Ocorreu no último dia 13 de Setembro o 10.º aniversário da fundação do «Grupo Etnográfico e Cénico das Barrocas», desta cidade, que é detentor da muito honrosa classificação de Pessoa Colectiva de Utilidade Pública («Diário da República» n.º 47, II Série, de 26 de Fevereiro de 1991).

Este Grupo regista já o expressivo número de 400 espectáculos, do Norte ao Sul do País (e um deles em França), obtendo sempre assinaláveis êxitos.

Para comemorar o evento, entre outros actos, o Grupo actuou no referido dia 13, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre dos prestigiosos Bombeiros Novos, desta cidade, tendo larga assistência.

(Outras notícias na 2.ª página)

que igualmente reproduzimos abaixo.

E a terminar, falou de improviso o Governador Civil, que disse «Albergaria-a-Velha reúne excepcionais condições para ser um grande concelho do distrito e Angeja é já um centro de ligação às auto-estradas, tendo possibilidades de alcançar o almejado progresso a que tem direito, mais agora como vila. Aqui deixo as minhas saudações por esta distinção e faço votos das melhores prosperidades para esta novel vila de Angeja.»

Durante a tarde, houve grande animação na Praça, com música e a actuação do Rancho Folclórico «As Lavadeiras do Vouga», daquela vila.

OS DISCURSOS

Mário Ferreira Couto leu o seguinte texto:

«Ficar pelo reconhecimento da vossa presença, não estaria de acordo com o que sinto neste dia tão solene, em que a povoação a que pertence está em festa. A freguesia de Angeja foi elevada à categoria de Vila, em 20 de Junho de 1991.

O que antes fora um projecto, é hoje uma obra. Muitos de nós tomámos parte neste empreendimento; desde a história ao levantamento colectivo, desde a coordenação às formalidades legais.

Foi um trajecto, foi um percurso que honra quantos nele colaboraram. A humildade foi e será o nosso apanágio. A Obra, essa ainda não está completa. Demonstramos aos órgãos de decisão local, através do empreendimento que levamos à sua apreciação, que temos uma povoação com história, uma história que muitos naturalmente ignoravam, e que importa de alguma maneira preservar, conservar e porque não engrandecer? Temos um equipamento colectivo invejável e que urge do mesmo modo desenvolver.

Para vós, angejenses, gostaria de sublinhar que tomassem consciência de que as nossas responsabilidades aumentaram e que as tarefas, essas não cabem apenas à autarquia local, é a todos nós cidadãos que compete a integração, com a participação no desenvolvimento da Vila a que pertencemos.

Ainda para vós e a título de informação, quero aqui deixar dito que já somos candidatos à implantação de uma escola preparatória do ensino secundário e que a sua localização já está definida, por ter merecido dos responsáveis pela administração do património da Creche Helena de Albuquerque Quadros a sua aprovação e o seu apoio. O projecto de candidatura já é um facto.

Outros projectos já estarão em curso, penso que alguns deles aqui serão hoje anunciados, pese a época que atravessamos ser por norma fértil em anúncios desta natureza.

Gostaria de lembrar que do património

cultural de Angeja ressalta a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, uma colectividade com uma história de mais de 100 anos. Resisti a muitas crises, já que a sua manutenção, quer material quer humana, é feita à custa da boa vontade dos sócios. Porém, como é do conhecimento geral, a sua sobrevivência está ameaçada, já que a juventude, não encontrando neste tipo de actividade resposta monetária para o esforço dispendido, e encontrando noutras áreas uma compensação mais gratificante, assusta-nos a ideia que um tal colapso possa vir a acontecer.

Ao Senhor Governador Civil de Aveiro e ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha gostaria de deixar esta mensagem:

Esta colectividade está em situação de carência, e com isso estamos preocupados, mas cónscios da fé de que as vossas sobras sempre têm um caminho justo, eu acabaria como comeci: muito obrigado pela vossa presença, agradecendo desde já o possível gesto de solidariedade, ainda que seja à conta das sobras. Tenho dito.»

António Augusto Salgado fez o seguinte discurso:

«Para falar ao vento bastam palavras, para falar ao coração são necessárias obras» — isto disse o padre António Vieira, jesuíta notável do séc. XVII. E obras, enquanto resultado de uma acção, têm-nas, menos que as desejáveis, é certo, porém suficientes para que falemos por si. Não é ao vento, portanto, que falamos, nem para isso nos reunimos.

Estamos aqui, hoje, para manifestarmos o nosso regozijo pela elevação de Angeja a Vila, e, ao mesmo tempo, agradecermos publicamente a solidariedade que em torno do projecto se criou e sem a qual esta iniciativa não faria sentido. Duas razões bastantes para que se empreendesse este acto simbólico: o de comemorar, de facto, uma data que arrasta consigo o nome de VILA, esta que se vem registando por documentos vários (livros, mapas, jornais, cartazes, azulejos, gravuras) e por representações tradicionais que a própria festa anual protagoniza. E se nunca ninguém pôs em causa a justeza de VILA DE ANGEJA, é porque Angeja o fora efectivamente, e nesta condição veio sendo propagada pela voz do povo.

Haverá, como sempre houve, quem não veja na atribuição deste título qualquer vantagem, e por isso não encontre neste procedimento qualquer motivo de contentamento. Nada mais desacetado do que ver as questões num só ângulo; pior, crer que esse é o ângulo correcto. Em primeiro lugar, trata-se de uma atitude cultural: a de preservar, reaver ou reabilitar a pertença de uma comunidade, algo que se lhe tornou intimamente querido; em segundo lugar, e para os mais obstinados, não é absolutamente necessário ter tudo — por outras palavras, atingir a perfeição — para se reivindicar o que de direito:

(Conclui na 2.ª página)

ANGEJA festejou a sua elevação a VILA com uma grande manifestação de júbilo

Elevada a vila em 20 de Junho deste ano, Angeja festejou o acontecimento no dia 31 de Agosto último, com grande manifestação de júbilo.

Pelas 13 horas, efectuou-se a recepção às entidades oficiais, a que procederam os presidentes da Assembleia de Freguesia, Mário Ferreira Couto, do executivo da Junta, António Lopes das Neves, e demais membros autarcas, sendo recebidos o Governador Civil de Aveiro, Dr. Gilberto Madail; os vereadores municipais Manuel da Silva Oliveira e José Carlos Oliveira; o deputado Dr. Flausino Pereira da Silva, que levou à Assembleia da República o projecto da promoção de Angeja a vila; os presidentes das Juntas de Freguesia do concelho, nomeadamente de Albergaria-a-Velha, Vale Maior, S. João de Loure e Frossos; o pároco da freguesia, P.º Querubim Pereira da Silva, que foi grande dinamizador e autor do projecto da referida pretensão; e várias individualidades.

Após os cumprimentos, foram hasteadas as bandeiras nacional, do concelho de Albergaria-a-Velha e da nova vila de Angeja, ao som do Hino Nacional, executado pela Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense e entre uma estrondosa descarga de morteiros.

Em seguida, o governador civil descerrou uma lápide comemorativa, que ficou colocada na fachada principal da sede da Junta de Freguesia, com a seguinte descrição: «No dia 20 de Junho de 1991 foi aprovado na

Assembleia da República o projecto de elevação à categoria de vila a freguesia de Angeja. Mérito este devido às potencialidades colectivas e património histórico de que é detentora. — Junta e Assembleia de Freguesia de Angeja — 31-8-1991».

Foi então que Mário Ferreira Couto pronunciou a seguinte saudação:

«Como Presidente da Assembleia de Freguesia desta Vila e como tal um representante do Povo de Angeja, tenho a honra de dar as Boas-Vindas a V. Ex.ªs e a quantos quiseram dar-nos o prazer de participar pessoalmente nesta festa tão singela, mas de tão alto significado.

Estamos todos de parabéns! Angeja subiu à categoria de Vila. O Povo de Angeja, por maioria de razão, revive aqui nesta data o momento histórico que mais não é do que o readquirir do estatuto que em 1853 terá perdido.

Que viva a Vila de Angeja! Obrigado.»

Seguiu-se o desfile para o salão cultural da Junta de Freguesia, onde se efectuou uma sessão solene e foram oferecidas às entidades presentes medalhas comemorativas em bronze e pergaminhos com o Decreto-lei que determina a elevação de Angeja à categoria de vila.

Abriu a série de discursos o presidente da Assembleia de Freguesia de Angeja, Mário Couto, com o discurso que abaixo reproduzimos.

Falaram depois, o membro da Assembleia Municipal, Fernando Nogueira da Silva, e o vereador Manuel da Silva Oliveira, representante da Câmara, que se manifestaram satisfeitos



com a elevação das freguesias da Branca e de Angeja à categoria de vilas, como garante do progresso do concelho de Albergaria-a-Velha.

Seguiu-se no uso da palavra o deputado Dr. Flausino Pereira da Silva, que disse «não basta ter-se o nome de vila, apelo à colaboração de todos, para que haja progresso e daqui a alguns anos se diga que foi bom Angeja passar a vila. Restabeleceu-se a justiça em relação a Angeja e de certo para os bem intencionados é o mais importante. Que ninguém se aproveite, de forma oportunista, desta merecida elevação a vila».

Pela Junta de Freguesia de Angeja, falou o secretário do executivo, António Augusto Simões de Almeida Salgado, que leu o discurso que também reproduzimos abaixo.

Depois foi a vez do pároco da freguesia, P.º Querubim Silva, que dialogando sobre religião, terminou com uma referência à elevação de Angeja à categoria de vila, nos termos

Vila de Angeja

Discurso de António Salgado

(Conclusão da 1.ª página)

bastará tão-só criar as condições — as infra-estruturas, como hoje se diz — para que o desenvolvimento se possa processar a um ritmo certo e harmonioso. Citáramos, a propósito, as sábias palavras de S. Gregório Magno: «Não é aos saltos que se sobe uma montanha, mas a passos lentos». Angeja tem sabido, dentro das suas possibilidades, dar os primeiros passos, ainda que tarde tenha começado a andar, e errar seja próprio do homem!...

Bastaria recuar pouco mais de meio século para verificarmos que a Angeja de hoje em nada se assemelha com a Angeja de então. Passemos os olhos pelo Dicionário Corográfico de Américo Costa, de 1930. Depois de tecidos breves elogios à planície do Vouga, aí se lê o seguinte:

«A vila é pequena e tem apenas uma rua, torta e por calçar, com casas insignificantes, a maior parte térreas, as melhores feitas de tijolo e outras construídas de adobes.

«Há em Portugal muitas aldeias maiores e muito mais ricas e bonitas. Com tantos elementos de prosperidade, não posso saber a causa desta decadência; muito mais sendo o povo desta vila tão laborioso.»

As diferenças superam, felizmente, as semelhanças. Destaque merecido para estes últimos anos que deram a Angeja um ar renovado, a garantia de uma vontade cada vez mais firme de ir mais além. Deduz-se, contudo, que se alguma coisa se fez — e muito tem sido feito —, muito há ainda por fazer: por Angeja como pela sua gente. Estamos conscientes de que questões como o saneamento básico e a urbanização regulamentada, entre outras, urgem ser resolvidas, tanto mais que a nova rede viária prefigura para breve um progresso acelerado desta povoação — progresso esse a que não nos podemos alhear. Estamos de igual modo conscientes e cientes de que quaisquer resoluções que venham a ser tomadas terão de partir de uma base consensual e de um trabalho concertado, cujo denominador comum seja o diálogo; o diálogo como processo de congregar esforços, e não de os dispersar, como meio de ultrapassar equívocos e não de os motivar. Angeja, ao contrário do que alguns pretendem demonstrar, precisa cada vez mais de se unir, de se ouvir, ainda que as suas opiniões nem sempre se revelem coincidentes.

Pela parte que nos toca, estamos, como sempre estivemos, dispostos a ouvir e a admitir críticas e correcções, venham de onde vierem, desde que feitas no sítio certo e à luz do dia, impregnadas de bom senso e boa fé. Fazemos nossa a sentença do poeta alemão Goethe: «Corrigir, ajuda; encorajar, ajuda ainda mais».

Haja pois coragem para fazer com que Angeja mereça de pleno estatuto o título de VILA. Muito obrigado.»

Do discurso do P.º Querubim Silva, reproduzimos o seguinte retalho:

«Angeja acaba de receber uma distinção: foi reconduzida à categoria de Vila!

As distinções recebem-se como prémio ou como estímulo. Como prémio, Angeja não mereceu ainda a distinção pelo seu presente.

Para não ser parasita do passado, Angeja deve acolher a distinção como estímulo e tornar-se digna do prémio que a sua história mereceu.

A Paróquia alegra-se com a recondução de Angeja à categoria de Vila. A Paróquia sempre andou envolvida no dinamismo desta terra. E continuará a estar com todos os que, com honestidade e competência, com dedicação e desinteressadamente, estão dispostos a não viver do passado, mas a enriquecê-lo, construindo decididamente o futuro.

Angeja tem potencialidades: económicas, sociais, culturais e espirituais. Em modo participativo e corresponsável, poderá crescer harmoniosamente.

Os vindouros não perdoarão que enterremos os talentos por inércia ou divisão. Que Angeja, reconduzida à categoria de Vila, conquiste, pelo empenhamento de todos, a verdadeira qualidade de Vila!»

Invistam na Vila de Cacia e têm o vosso futuro garantido.

Por Aveiro

Passagem para peões na IP5, zona do Canal de S. Roque

Por intervenção do Governo Civil de Aveiro, e a pedido da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, foi efectuada no dia 26 de Setembro uma reunião com um técnico da Junta Autónoma de Estradas no local, onde as pessoas ribeirinhas pretendem uma passagem para peões na zona do Canal de S. Roque, desta cidade.

Após discussão de várias alternativas, foi acordado que a solução a ser adoptada será a construção de uma passagem superior na IP5, destinada a peões e conforme vontade da população local.

I Jogos Desportivos

«Uma Rota para a Europa»

Realizam-se em Aveiro, de 11 a 13 de Outubro, os I Jogos Desportivos «Uma Rota para a Europa».

Aveiro foi a cidade escolhida — pela Comissão Executiva da Comissão Permanente Luso-Espanhola «Uma Rota para a Europa», como palco para a realização deste certame, dirigido aos concelhos situados na zona de influência do IP5 e N 620, até Salamanca.

Leilão de achados na P. S. P.

A P. S. P. de Aveiro vai proceder, nas suas instalações, no dia 22 de Outubro próximo, com início às 10 horas, ao leilão dos achados na via pública e que não foram reclamados no prazo legal.

De Angeja

Afogado no rio. — No dia 1 de Setembro, fazendo parte de uma caravana ciclista desta freguesia ao Souto do Rio, em Águeda, o nosso conterrâneo sr. João Carlos Oliveira Souto, de 50 anos, depois de ter comido foi tomar banho no rio, naquele local, e morreu afogado devido a congestão.

Era filho da sr.ª Ascensão Oliveira Ramos Souto e do falecido José Ferreira Souto; e irmão do nosso amigo sr. Fernando Virgílio Oliveira Souto, proprietário do «Café Lameiro», desta vila, casado com a sr.ª Idalina Manuela da Silva Pereira; e das sr.ªs Maria Fernanda Oliveira Souto, casada com o sr. João Jesus Rebelo, residentes em Ilhavo; Lídia Maria Oliveira Souto, casada com o sr. Carlos Pinto, residentes na Costa Nova; e Maria Armanda Oliveira Souto, casada com o sr. António da Silva Patinha, moradores nesta vila.

Foi depositado na casa mortuária do hospital de Águeda e trasladado no dia 3 para Angeja, realizando-se o funeral nesse dia, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Paz à sua alma e os nossos pêsames à sua família.

Novo estabelecimento. — No dia 26 de Setembro, o nosso conterrâneo e amigo sr. Lauto Nogueira Bastos Tanoeiro, abriu um estabelecimento de droguaria na rua da Pereira, desta vila, para venda de tintas, ferragens, artigos eléctricos, utilidades domésticas, materiais de construção, etc.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Vende-se

Casa com quintal, no Calvário (Feira dos 26) — Angeja. Tratar na mesma casa, com a proprietária Rosa Brega.

Do Sobreiro

(Albergaria-a-Velha)

EM CONSTRUÇÃO A SEDE DA A. C. R. SOBREIRENSE

A Associação Cultural e Recreativa Sobreirense encontra-se em franco progresso e mais estaria se a sua sede tivesse instalações condígnas.

Mesmo assim, com essas precárias condições, os nossos desportistas têm feito boa figura nos encontros efectuados com as suas congéneres associações, sendo de realçar os positivos resultados obtidos pelos nossos atletas. Os troféus que se encontram em exposição na sede provisória é a prova real dos factos.

A Direcção desta prestigiosa Associação, adquiriu o terreno para a construção da sua sede própria, estando-se a erguer as paredes.

O projecto foi aprovado pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha e as obras já se iniciaram, estando-se a erguer as paredes.

Para esta construção, já receberam vários donativos, inclusivé da Câmara Municipal, mas o montante não chega. Torna-se necessário que todos os Sobreirenses, por dever cívico e humano, contribuam o mais possível para a construção desta meritória obra, porque a cultura e o desporto são a base fundamental para o progresso dos povos.

A Direcção desta Associação tem vindo a prestar relevantes serviços à terceira idade, proporcionando-lhe alguns passeios em carros que a Câmara Municipal tão gentilmente lhes tem concedido.

A nova Sede vai ter uma biblioteca e uma sala de convívio, além de instalações para diversas modalidades de desporto, nas quais se devia incluir também o futebol, que é hoje o desporto mais favorito na Europa.

A Direcção é digna de todo o louvor, pois não se poupa a esforços para alcançar os seus objectivos, de interesse local.

Todos os Sobreirenses, espalhados pelo mundo, devem ajudar tão importante obra, a qual muito virá engrandecer este lugar do Sobreiro, assim como proporcionar o seu desenvolvimento económico, social e cultural, o que tem uma importância vital para a elevação do lugar do Sobreiro à categoria de freguesia, a que a população tanto aspira.

Auréllo da Cruz Mata

*

Falecimento. — No dia 27 de Agosto findo, faleceu na sua casa deste lugar a sr.ª Margarida de Jesus Andrade, de 89 anos, viúva há 16 anos de José da Silva Ruivo; mãe do sr. Agostinho Andrade da Silva Ruivo, empregado na fábrica de celulose, em Cacia, casado com a sr.ª Maria Estela Nunes de Oliveira e Silva, também residentes neste lugar, e do falecido Manuel da Silva Ruivo; avó da sr.ª Deolinda Maria Oliveira da Silva Ruivo, casada com o sr. Manuel Pereira da Silva, empregado na firma «Durite», em Albergaria-a-Velha; do sr. José Manuel Gonçalves da Silva Ruivo, casado com a sr.ª Graça Nogueira Ruivo; e da sr.ª Marília Margarida Gonçalves da Silva Ruivo, casada com o sr. David da Glória, emigrados em África do Sul; e bisavó das meninas Mónica, Nicola e Nataly Ruivo.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18,30 horas, para o cemitério deste lugar, a cargo da Agência Pascoal de Lemos, de Albergaria-a-Velha.

A toda a família enlutada enviamos as mais sentidas condolências.

Necrologia

Américo Gonçalves Peralta

Sofrendo de «bronquite» e por ser acometido de uma crise cardiovascular na tarde do dia 7 de Setembro, foi conduzido de urgência ao hospital de Aveiro e ali veio a falecer pouco depois o nosso bom amigo sr. Américo Gonçalves Peralta, de 59 anos, natural da freguesia de S. Lourenço (Portalegre) e residente em Cacia, na rua do Vale Caseiro, que foi escrivão na Secção de Pessoal da Companhia Portuguesa de Celulose/Portucel, e era casado com a sr.ª D. Maria Irene de Oliveira Montão.

O extinto era pai da sr.ª D. Fátima da Glória Oliveira Peralta, casada com o sr. Alberto António Ferraz da Silva, empregado na Portucel; dos srs. Eugénio Oliveira Peralta, também empregado na Portucel, residente em Esgueira; e António José Oliveira Peralta, viajante comercial, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Moreira Meireles; e da menina Lídia Cristina Oliveira Peralta; avó dos jovens Rogério e Nuno Alexandre Peralta Ferraz; Elisabete e Telma Leliana Ferreira Peralta; e Rui José Moreira Peralta; e irmão dos srs. Eduardo Joaquim Gonçalves Peralta, casado com a sr.ª D. Aida da Silva Bastos Peralta, residentes em Aveiro, e Jerónimo José Gonçalves Peralta, casado com a sr.ª D. Augusta Benedita Peralta, residentes em Esgueira; e da falecida Francisca Rosa Gonçalves Peralta.

Américo Peralta veio para Cacia com seus irmãos em companhia de sua falecida mãe D. Glória Peralta, que montou a primeira pensão desta localidade, quando da construção da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose.

A sua morte causou grande consternação, dada a estima em que era tido e porque ocorreu inesperadamente, pois ainda de manhã havia ido à pesca para a Barra e após regressar prestou vários trabalhos.

Os seus restos mortais foram trasladados para a capela do Espírito Santo, de Cacia, onde no dia seguinte, pelas 18 horas, foi celebrada missa de sufrágio, realizando-se em seguida o funeral para o cemitério desta vila, com uma grande manifestação de pesar, em que participaram mais de 3 centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A urna foi coberta com as bandeiras da Portucel, da Avecelca e da Aprocad, desta vila.

Foram-lhe oferecidos 56 bouquets e palmas de flores naturais e 5 coroas grandes, pela família e pessoas amigas.

AGRADECIMENTO

A família de Américo Gonçalves Peralta, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral do seu ente querido, não esquecendo os numerosos amigos que se deslocaram positivamente a esta vila para esse fim, bem assim a todas que lhe ofereceram bouquets ou palmas de flores e por qualquer forma lhe apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

*

Alberto da Costa Silva

Pôs termo à vida com remédio do «escaravelho», sendo encontrado morto no dia 11 de Setembro, o sr. Alberto da Costa Silva, de 35 anos, empregado na empresa «Préfabe», em Cacia, natural de Moldes (Arouca), casado com a sr.ª Margarida Moreira de Queirós

Reuniões no Arneiro

são convívios de amizade

Durante o primeiro semestre do corrente ano, promoveram-se confraternizações na Vinha do Arneiro, em Fermelã, para comemorar os seguintes aniversários entre amigos:

Em 29 de Abril, fez 49 anos o sr. Manuel Almeida Fernandes, industrial-serralheiro, de Fermelã, que promoveu a confraternização no dia 4 de Maio.

Em 11 de Maio, o convívio foi para festejar 53 anos do sr. Mário Oliveira da Cruz, residente em Cacia, delegado de vendas da Bom-Gaz, que havia feito anos no dia 6.

Em 25 de Maio, o convívio foi do sr. Francisco Augusto Pinheiro, que fez 55 anos no dia 19 de Maio, pintor de automóveis, natural de Saireu e residente na rua do Vale, em Fermelã.

Em 8 de Junho, o convívio teve larga projecção, promovido pelo sr. Mário Ferreira da Fonseca, natural de Oliveira de Azeméis, industrial de calçado, que teria completado 46 anos no dia 4 de Abril.

Nesta confraternização participou um trio musical de Oliveira de Azeméis (duas violas e um acordeão), colaboradores do aniversariante, e foi prestada homenagem ao saudoso conviva Evaristo dos Santos Abreu, de Angeja, falecido em 10/10/88, sendo descerrado o seu retrato no local de convívios pelo sr. Manuel Cabral Monteiro, presidente do Clube Beira-Mar.

Usaram em seguida da palavra os srs. Manuel Soares de Almeida, Mário Ferreira Couto, que apelou para se organizar o convívio das esposas; Fernando Costa, presidente da Junta de Freguesia de Fermelã, que recordou as participações de Evaristo Abreu; José Pereira da Graça, sargento-chefe do BIA de Aveiro; Manuel Cabral Monteiro, que pôs em relevo a presença do trio musical; e Manuel Ferreira dos Santos (Pirona).

Em 15 de Junho, foi o sr. José Pereira da Graça, natural de Chaves e residente em Azurva, sargento-chefe do BIA de Aveiro, que promoveu o convívio, para festejar os seus 52 anos, que completara no dia 12, sendo servido um abundantíssimo almoço, com as melhores iguarias.

Esteve presente o mesmo trio musical de Oliveira de Azeméis e usaram da palavra os srs. Manuel Soares de Almeida, Fernando Costa, Renato Bolo, Manuel Pirona e o aniversariante, que se congratularam pela promoção destes encontros.

E antes de entrar em férias, foram os srs. Arlindo da Fonseca, roupeiro do Beira-Mar; Bernardino Marques Bernardo e Armando Gil, todos de Aveiro, que no dia 29 de Junho promoveram o convívio de encerramento do primeiro semestre de 1991.

Felicitemos muito cordialmente os aniversariantes e promotores destes convívios salutares e alegres, agradecendo o acolhimento que nos vem sendo dado.

M. D.

QUINTA DO GATO

(Paróquia de Santa Joana)

Aniversário natalício e Industrial. — Passando no dia 8 de Outubro o seu 59.º aniversário natalício, o nosso prestante amigo sr. Manuel Ferreira dos Santos (Pirona), industrial de carpintaria mecânica na Estrada do Viso, desta freguesia, vai ele comemorar no dia 13 de Outubro (domingo), o 32.º aniversário da sua indústria fabril, oferecendo um almoço de confraternização, a que assistirá o seu pessoal operário e numerosos amigos e clientes convidados.

Pela passagem deste duplo aniversário, felicitamos o nosso bom amigo, desejando-lhe as maiores prosperidades. — M. D.

Silva, residentes na Alvariza, desta vila; pai do menino Fábio André Moreira da Silva, de 5 anos.

O seu funeral realizou-se no dia 13, pelas 16 horas, para a terra da sua naturalidade, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

Lamentando a triste resolução do Alberto, enviamos sentidos pêsames à família enlutada.

Recordando um ano de muita saudade

A morte traz surpresas imprevisíveis que abalam os seres mais bem formados.

O ano passado, no espaço de 75 dias, a parca extinguiu um casal amigo de S. João de Loure, mas residentes em Lisboa, que deixou a maior saudade na freguesia onde nasceram e em quantos com eles conviveram na capital.



Silvério de Oliveira

No dia 25 de Junho/90 faleceu o nosso amigo Silvério de Oliveira, de 58 anos, antigo funcionário da «Sacor»; e em 8 de Setembro seguinte, faleceu a sua esposa

Olívia Lopes Nunes da Silva, de 55 anos, que eram pais da sr.ª D. Maria Isabel Nunes da Silva Oliveira Pinto, casada com o sr. Manuel Armindo Lopes Azevedo Pinto e avós do menino Bruno Miguel Oliveira Pinto, residentes em Lisboa.

Na passagem de um ano sobre as suas mortes, a sua filha, genro



Olívia Lopes Nunes da Silva

e neto recordaram com muita saudade e oração os entes queridos e agradeceu a todas as pessoas que se dignem elevar a Deus uma prece em intenção das suas almas.

Que Deus os tenha no Reino da Glória e rezemos por suas almas.

De Taboeira

Falecimento. — No dia 16 de Setembro, faleceu neste lugar o sr. Malaquias Marques Oliveira da Silva, de 72 anos, casado com a sr.ª Maria de Oliveira Matos; pai das sr.ªs Maria Celeste Matos da Silva, casada com o sr. Manuel Barbosa, e Rosa Matos Silva, casada com o sr. Manuel Pereira Felix, moradores neste lugar; e dos srs. Amadeu Matos Silva, casado com a sr.ª Adelina Marques dos Santos, residentes em Aveiro; e Rafael Matos Silva, casado com a sr.ª Maria de Fátima Lopes Pereira Guedes, também residentes em Taboeira; avô da sr.ª Célia Maria da Silva Barbosa, casada com o sr. Fernando Manuel Martins, emigrados na América do Norte; do sr. Sidónio Manuel da Silva Barbosa, casado com a sr.ª Maria de Lurdes Mendes Barbosa, residentes em Sarrazola (Cacia); e de Luís Miguel e Madalena Felix; Rafael José e Cátia Raquel Matos Silva; Helena Maria e Maria Marques Santos Silva; e bisavô dos meninos Fernando Nuno e Miguel Ângelo Barbosa Martins.

O seu funeral realizou-se no dia 18, pelas 11 horas, sendo celebrada missa de corpo presente na capela de Santa Maria Madalena. Tratou do funeral a Agência Gamelas, de Esgueira.

A toda a família enlutada enviamos os nossos sentidos pésames.

Juíz de Santa Madalena. — Nas festas de Santa Maria Madalena, em Julho último, foi nomeado juiz para o próximo ano e recebeu o ramo o jovem Manuel António Nogueira Oliveira Sequeira, filho da sr.ª Maria Emília Marques de Oliveira e de seu falecido marido Manuel Sequeira da Silva Caxilro.

Desejamos-lhe feliz desempenho da missão que tomou nas festas da nossa terra.

Vende-se

Casa de habitação na Rua Dr. Marques da Costa, em Sarrazola, próximo da capela de S. Bartolomeu, que foi de António Rodrigues Teixeira Pereirinha (o Caça) e um terreno de cultivo no Murtório.

Tratar com Altino Pereirinha — Rua João Chagas, na mesma localidade, ou telef. 912818 Cacia.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, narrativamente, que por escritura desta data, lavrada de folhas 1, verso, a 2, verso, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 152-B, do Cartório Notarial de Ílhavo, a cargo da Notária, licenciada Maria Helena de Matos Ferreira, MÁRIO DE OLIVEIRA FERREIRA e mulher MARIA LÚCIA GONÇALVES DE ALMEIDA, casados sob o regime da comunhão geral, ele, natural da freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, onde reside habitualmente no lugar de Bonsucesso, sendo, ela, natural da freguesia de Glória, concelho de Aveiro, declararam ser, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores de um prédio urbano, composto de casa de dois pavimentos, destinada a habitação, com a área coberta de 99 metros quadrados, dependências com 11 metros quadrados, logradouro com 18 metros quadrados, pátio com 63 metros quadrados e quintal com 687 metros quadrados, sito na Rua da Capela, lugar de Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, a confinar de norte com Manuel Nunes de Matos, do sul com Artur de Almeida, de nascente com João Malaquias de Oliveira e do poente com a Rua da Capela, não descrito na Conservatória de Registo Predial de Aveiro e inscrito na matriz, em nome do marido sob o artigo número 1660, com o valor patrimonial de 124 625\$00, a que atribuiu o valor de 130 000\$00.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio, mas que, não obstante isso, sempre o usufruíram, colhendo os correspondentes rendimentos e gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, pacífica, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por um lapso de tempo superior a 20 anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Ílhavo, treze de Setembro de mil novecentos e noventa e um.

A Notária,

Maria Helena de Matos Ferreira

«Ecos de Cacia», n.º 2748, de 25/9/91

Vende-se

Casa de habitação de 1.º andar, na Rua Pedro Álvares Cabral, n.ºs 48 e 48-A, em Cacia, com grande quintal.

Informa os telef. 01-8596455, de dia; ou 01-892766, de noite — Lisboa.

De Frossos

A «Bateira» deu contas. — O Grupo de Teatro «A Bateira», desta freguesia, apresentou contas das festas comemorativas do seu 11.º aniversário, realizadas de 8 a 12 de Agosto findo, sendo o apuro de 11230.333\$50, as despesas de 162.943\$00 e o saldo positivo de 1.067.390\$50, que reverte a favor da construção do Edifício Social e Recreativo de Frossos.

Esta apreciável receita demonstra bem o interesse da Comissão promotora e do público em ajudar a construção do Centro Social da nossa terra, cujas obras vão muito adiantadas.

Falecimentos. — No dia 14 de Junho último, faleceu repentinamente, vitimado por uma crise cardiovascular, o jovem estudante Rui Manuel Gonçalves da Silva, de 13 anos, filho do sr. António Fernando da Silva do Paço e de sua esposa sr.ª Maria Lucília Gonçalves Fernandes da Silva, moradores nesta freguesia.

Foi conduzido para o hospital de Albergaria-a-Velha e trasladado depois das formalidades legais para a igreja desta freguesia, de onde saiu o funeral com um dos maiores acompanhamentos registados na nossa terra.

— Também vitimado por uma crise cardiovascular, faleceu repentinamente na noite de 16 de Agosto findo, o sr. Vítor Manuel Mendes Cristino, de 42 anos, empregado na construção civil, casado com a sr.ª Ana Maria Rodrigues da Silva, moradores na rua de Entre-Casas, desta freguesia; pai da menina Susana Rodrigues Mendes e de Vítor José Rodrigues Mendes.

O extinto era filho da sr.ª Augusta Mendes e de seu falecido marido Isidoro Paço Lopes Cristino e irmão dos srs. Isidro, Sisenando e José Mendes Cristino e das sr.ªs Lucília e Maria das Dores Mendes.

Foi depositado na igreja paroquial, realizando-se o funeral no dia seguinte, pelas 18 horas, sendo a urna conduzida à mão por colegas de profissão.

— No dia 19 de Setembro, faleceu o sr. Joaquim Alves Nogueira, de 82 anos, casado com a sr.ª Ester Nunes de Almeida, moradores na rua Comendador Augusto Martins Pereira; pai das sr.ªs Cecília Nunes de Almeida, casada com o sr. António Almeida Xavier, residentes no lugar das Frias de Baixo; e Maria Solene de Almeida Nogueira de Pinho, casada com o sr. António de Jesus Pinho, moradores com o falecido.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, com missa de corpo presente.

Tratou dos funerais a Agência Simões Dias, de Angeja.

— E no dia 28 de Setembro, faleceu no hospital de Aveiro a sr.ª Ana Nunes Vieira, de 69 anos, casada com o sr. Manuel Maria Dias da Silva, moradores nesta freguesia, na Azenha, mãe das sr.ªs Alcina Vieira da Silva, Maria da Conceição Vieira da Silva, emigrada na América do Norte; e Alda Vieira da Silva.

Foi trasladada para a igreja desta freguesia, de onde saiu o funeral no dia 30, pelas 15 horas, para o cemitério local, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola.

As famílias enlutadas enviamos as nossas sentidas condolências.

Trespasa-se

Café com grande armazém, na Praça Francisco Barbosa, em Estarreja.

Contactar pelo telef. 42203 de dia ou 41039 depois das 20 horas,

S. SIMÃO

Festejos na Quintã do Loureiro (Cacia) nos dias 26, 27 e 28 de Outubro

PROGRAMA

DIA 26 (Sábado) — Às 8 horas, uma salva de morteiros dará início aos festejos. Durante o dia será transmitida música variada pela aparelhagem da Sonora Resende, deste lugar. A partir das 8,30 horas, um grupo musical percorrerá as ruas da Quintã e Cacia, na recolha de donativos.

DIA 27 (Domingo) — Pelas 8 horas, salva de morteiros. Às 8,30 horas, chegada da Banda Recreativa Eix-nse, que seguirá a percorrer as principais ruas deste lugar; às 9 horas, chegada da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, que desfilará também pelas principais ruas; às 11 horas, Missa solene; em seguida sairá majestosa Procissão em volta do lugar, com a participação da Banda de Música e da Fanfara referidas; das 15,15 às 19 horas, arraial da tarde com o conjunto típico «Os Ramboias», de Murteira — Arada (Ovar); das 21,30 às 0,30 horas, grande festival com a participação do conjunto «Os Perús», do Troviscal (Oliveira do Bairro). No fim, sessão de fogo de artifício.

DIA 28 (Segunda-feira) — Durante o dia actuará a aparelhagem sonora. Das 21 à 1 hora da madrugada, festival de encerramento dos festejos, com o conjunto «Central», do Troviscal.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de JUSTIFICAÇÃO de 25 de Setembro de 1991, lavrada de fls. 63 a fls. 64, do livro de notas para escrituras diversas N.º 82 D, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Lc. António José Tavares Prado de Castro, — MANUEL VENTURA SIMÕES MARQUES e mulher MARIA FERNANDA DA SILVA BERBIGÃO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, e naturais, ele dessa freguesia e ela da freguesia de Angeja, concelho de Albergaria-a-Velha, declararam:

Que são donos e possuidores de um terreno de cultura de sequeiro, com a área de 570 m2, sito nos Sargaçais, freguesia de Cacia, deste concelho, a confinar do norte com Eduardo Simões de Almeida, sul com Augusto Martins Simões, nascente com caminho e poente com Eduardo Simões de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e inscrito na matriz rústica, em nome do justificante marido, sob o artigo 10543.

O seu direito de propriedade exclusiva, assenta na usucapião, ou seja, na posse que sobre o prédio tem sido exercida por eles, há mais de vinte anos, sem interrupção nem oposição e à vista de toda a gente da zona do prédio.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, aos 25 de Setembro de 1991.

A Ajudante,

Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso

«Ecos de Cacia», n.º 2748, de 25/9/91

De Sarrazola

Falecimento. — No dia 26 de Setembro, faleceu no hospital de Aveiro a nossa conterrânea sr.ª Maria Rodrigues de Oliveira (a Sebastiana), de 78 anos, viúva de António Augusto Ferreira Souto e mãe da sr.ª Ofélia da Conceição Rodrigues de Oliveira Souto, casada com o sr. Manuel Armando Marques Caetano.

Ao seu funeral nos referiremos no próximo número.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Mulher

Cavalheiro viúvo, completamente livre, situação rascável, com casa própria e automóvel, deseja para companheira ou casamento, senhora de 45 a 60 anos de idade. Não importa que seja pobre, apenas saudável, livre, esmerada e educada.

Para marcar encontro, responder por carta a este jornal com o n.º 37.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO que, por escritura de JUSTIFICAÇÃO de 27 de Agosto de 1991, lavrada de fls. 51 v.º a fls. 53, do livro de notas para escrituras diversas N.º 516-A, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Lic. Fernando dos Santos Manata, — LAURA DUARTE PAULA, solteira, maior, nascida e residente no lugar e freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, declarou que é dona, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Terreno de sementeira com a área de 800 m2, sito nos Lares, no lugar e freguesia de Cacia, já referida, a confrontar pelo norte com Mário Cordeiro, nascente e sul com António Rodrigues da Paula, e poente com Alice Figueiredo Almeida, inscrito na matriz sob o artigo 1841, averbado na matriz em seu nome e ainda omissos na Conservatória do Registo Predial.

O seu direito de propriedade exclusiva assenta na usucapião, ou seja, na posse que sobre o prédio tem sido exercida por ela há mais de vinte anos, sem interrupção nem oposição e à vista de toda a gente.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Secretaria Notarial de Aveiro, 28 de Agosto de 1991.

A Ajudante,

Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso

«Ecos de Cacia», n.º 2748, de 25/9/91

De Vilarinho

Falecimento. — No dia 1 de Agosto, faleceu o sr. António da Silva, de 61 anos, natural de Moimenta — Terras do Bouro (Braga) e residente neste lugar, na rua das Cercas, viúvo desde 10/1/1987 de Angélica Dias da Silva e pai da sr.ª Maria Teresa Dias da Silva, residente nas Agradas do Norte (Esgueira).

Foi depositado na capela de Santo António, deste lugar, de onde saiu o seu funeral no dia seguinte, após missa de sufrágio, para o cemitério de Cacia, a cargo da Agência Fonseca, de Sarrazola. Pésames à família enlutada.

Vende-se

Terreno a mato e pinheiros, sito na Patricia (Alvariz), Quintã do Loureiro, freguesia de Cacia, cc.m cerca de 2.000 m2, inscrito na matriz rústica de Aveiro sob o artigo 3.259.

Este terreno foi de José Maria Rebelo dos Anjos (o Botas) e confronta do norte com herdeiros de Domingos Ferreira de Matos, do sul com José Gonçalves de Sousa, do nascente com Manuel Baptista e do poente com Manuel Mateus Morgado.

Pertence à vendedora Maria dos Prazeres Rodrigues Baptista, residente no lugar de Rochico, freguesia de Fermelã (Estarreja) — telefone 43604.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 135/91
(2.ª publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que ANA AUGUSTA ALMEIDA SALVADOR OLIVEIRA, residente na Rua da Agra - Paço, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai ANTONIO SALVADOR, da sepultura n.º 123, do 1.º talhão, do cemitério de Esgueira-Novo, para a sepultura n.º 101, do mesmo talhão e do mesmo cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Agosto de 1991.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 136/91
(2.ª publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que SERAFIM MARTINS MOREIRA, residente na Rua das Marinhas, n.º 46 r/c - Aveiro, freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu tio JOÃO DA CRUZ MOREIRA, da sepultura n.º 1185, do 4.º talhão, do cemitério Sul-Velho, para o jazigo n.º 94, do mesmo cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Agosto de 1991.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

Vende-se

Casa de habitação, na Rua da Fonte, em Vilarinho - Cacia, com garagem e quintal.

Mostra Manuel Barbosa (morador em frente).

Contactar pelos telef. 911257 (Cacia) ou 075-24764 (Covilhã).

Vende-se

Pequena quinta, com pomar e água de abundância, tendo habitação condigna, na Rua do Cabeço, n.º 28 (alto da Feira dos 26), em Angeja, pertencente a Augusto Nunes Soares.

Tratar com o proprietário.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 137/91
(2.ª publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que SERAFIM MARTINS MOREIRA, residente na Rua das Marinhas, n.º 46 r/c - Aveiro, freguesia da Vera-Cruz, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua mãe MARIA DA PURIFICAÇÃO DA CRUZ MOREIRA, da sepultura n.º 1185, do 4.º talhão, do cemitério Sul-Velho, para o jazigo n.º 94, do mesmo cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Agosto de 1991.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 138/91
(2.ª publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que ANTONIO MANUEL LEMOS OLIVEIRA DA ROCHA, residente na Quinta do Carramona - Bloco C, 29-4.º Dt.º, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai MANUEL DE OLIVEIRA DA ROCHA, do jazigo n.º 28, do cemitério Sul, para o sarcófago n.º 2008, do 6.º talhão, do cemitério Sul-Novo.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Agosto de 1991.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

Lotaria Nacional

N.ºs da extração de 6-9-1991:
1.º, 10761 - 2.º, 9844 - 3.º, 24103

N.ºs da extração de 13-9-1991:
1.º, 50473 - 2.º, 40603 - 3.º, 53298

N.ºs da extração de 20-9-1991:
1.º, 37171 - 2.º, 4121 - 3.º, 20746

N.ºs da extração de 27-9-1991:
1.º, 58335 - 2.º, 59687 - 3.º, 47094

N.ºs da extração de 4/10/1991:
1.º, 42643 - 2.º, 23322 - 3.º, 60871

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 139/91
(2.ª publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que MARIA IVEITE PEREIRA ALVES, residente na Rua Professora Dr.ª Salvadora, n.º 14-1.º - Buarcos, freguesia de Buarcos, concelho de Figueira da Foz, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido ALBERTO DOS SANTOS HENRIQUES, da sepultura n.º 2857, do 10.º talhão, do cemitério Sul-Novo, para a sepultura n.º 595, do 3.º talhão, do cemitério Sul-Velho.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, a contar da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Agosto de 1991.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 148/91
(1.ª Publicação)

João José Ferreira da Maia, Vereador em exercício permanente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz saber que LUÍS FILIPE GONÇALVES, residente na Rua Jaime Cortesão, n.º 7-r/c, freguesia da Glória, concelho de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu pai LUÍS DUARTE GONÇALVES, da sepultura n.º 1937, do 5.º talhão, do cemitério Sul-Novo, para jazigo de família, no cemitério da Guia, concelho de Cascais.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara Municipal, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 21 de Agosto de 1991.

O Vereador em exercício permanente,
João José Ferreira da Maia

Vende-se

Terreno de cultivo no Virgial - Quinta do Loureiro - Cacia, com a área de 65x11.

Informa a Redacção deste jornal.

Carlos Teixeira

ADVOGADO

Rua Amadeu do Vale, 78

CACIA - Aveiro

Tel. 911759

De S. João de Loure

Falecimento. - No dia 1 de Setembro, faleceu na sua casa desta freguesia a sr.ª D. Emília Dias Correia de Melo, de 80 anos, casada com o sr. Manuel Pires Linhares, moradores na rua do Ribeiro; mãe dos srs. José de Melo Linhares, funcionário do Banco Totta & Açores, em Aveiro, casado com a sr.ª D. Glória da Cunha Dias da Silva Linhares, professora primária na Escola n.º 5, em Esgueira - Aveiro; Joaquim de Melo Linhares, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Ribeiro Linhares, emigrados na América do Norte; Francisco de Melo Linhares, empregado na Metalurgia Casal, casado com a sr.ª D. Esmeraldina dos Santos Linhares; e Manuel de Melo Linhares, também empregado na fábrica Casal, casado com a sr.ª D. Ilda Rosa Sequeira da Silva Linhares, residentes em S. João de Loure; e deixou 8 netos.

O seu funeral realizou-se no dia 3, pelas 18 horas, com um bom acompanhamento, cerca de duas centenas de pessoas de diversas categorias sociais e a Banda Velha União Sanjoanense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Foram-lhe oferecidos 42 bouquets e palmas de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola (Cacia).

A toda a família enlutada enviamos o nosso mais sentido pesar.

Seis anos de profunda saudade

Lino Cordeiro do Vale
CACIA - AMÉRICA



Completam-se no dia 27 de Outubro próximo 6 anos de profunda saudade sobre a data do falecimento do nosso querido e saudoso Lino Cordeiro do Vale e a sua memória está sempre presente e bem viva no coração de todos nós, mas muito principalmente no da sua desolada viúva e toda a família, que não o esquecem.

Na passagem do sexto aniversário em que se despediu para sempre dos seus familiares e de um modo geral de sua esposa e filhos, noras e netinhos, que levou atravessado no coração de homem bom, a sua viúva Maria Neta do Vale, manda celebrar missa por sua alma na Igreja Paroquial de Cacia, naquele dia 27 de Outubro, às 7,30 horas, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Que Deus o tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 41/91

(Em 13 de Outubro de 1991)

Jogos deste concurso: 1, Selecções AA (preparação); 2 a 13, Taça de Portugal.

Luxemburgo - Portugal	2
Ermesinde - Elvas	1
Oliveirense - Sanjoanense	x
Campomaiorense - Fafe	2
Freamunde - Águeda	1
Vila Real - Mirandense	x
Arsenal Braga - Atlético	1
Marco - Infesta	x
Moreirense - Amora	1
Portalegrense - Maia	1
V. da Gama - U. Santarém	1
Sacavenense - Paredes	1
U. Tomar - E. Lagos	1

Prognóstico para o Concurso N.º 42/91

(Em 20 de Outubro de 1991)

Este concurso engloba 9 jogos da I Divisão e 4 da II Divisão Honra.

Porto - Famalicão	1
Guimarães - Boavista	x
P. Ferreira - Benfica	2
Gil Vicente - Farense	x
Sporting - Salgueiros	1
Estoril - Penafiel	1
Torriense - U. Madeira	1
Marítimo - Beira-Mar	x
Chaves - Braga	1
Epino - Rio Ave	1
Belenenses - Académica	1
Louletano - A. Viseu	1
Olhanense - Setúbal	2

CONCURSO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO

Na classificação final da época 1990/91, no Concurso do Totobola dos Órgãos de Informação, o «Ecos de Cacia» e o «Correio do Vouga», de Aveiro, ficaram em 8.º lugar, entre 112 concorrentes, tendo ambos somado 397 pontos.

O nosso colega «Litoral», de Aveiro, classificou-se em 37.º lugar, com 348 pontos; e o concurso foi ganho pelo jornal «Maria da Fonte», de Póvoa de Lanhoso.

Trespasa-se

Mercearia e vinhos, com habitação, em Canelas (Estarreja).
Contactar pelo telef. 42338.

Anedotas

— Quem será esta pequena horrorosa que todos os dias nos cumprimenta?

— É herdeira de uma das maiores fortunas do distrito. O pai dela é...

— Mas olha que reparando melhor, não é assim tão feia como parecia...

— A minha sogra tornou-me a vida impossível. É insuportável.

— Pois eu não tenho razão de queixa da minha!

— É extraordinário!

— Morreu há dez anos...